

# Mais cirurgias e ensaios clínicos

Hospital da Prelada, que comemora hoje 30 anos, tem em marcha plano de modernização orçado em 6,8 milhões



Diretor clínico, Varejão Pinto, vê o futuro do Hospital da Prelada “com esperança”

**Adriana Castro**  
locais@jn.pt

**PORTO** O Hospital da Prelada, que hoje comemora 30 anos, vai aumentar a sua capacidade cirúrgica. Com um investimento de 6,8 milhões de euros, o projeto, que será concluído até 2020, prevê um aumento de mais dez mil operações anuais.

“Em média, por ano, fazemos 11 mil cirurgias, em que mais de metade são em ambulatório. Com seis novas salas, conseguiremos alargar esse número para as 21 mil intervenções anuais”, sublinha Agostinho Branquinho, vice-presidente do conselho executivo do Hospital da Prelada.

Nos próximos cinco anos, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, proprietária do hospital, deverá receber 133 milhões de euros para fazer cirurgias e consultas, ao abrigo do novo acordo de cooperação com a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte.

## QUARTOS PRIVADOS

António Tavares, provedor da Misericórdia, apresentou, em outubro, o plano diretor de modernização do

Hospital da Prelada, no qual se incluí o novo bloco cirúrgico de ambulatório com seis salas. Um dos cinco pisos de internamento do hospital será reformulado para que todos os quartos sejam duplos, com casa de banho privativa.

Uma parceria com a Blueclinical nos pisos 7 e 8 irá permitir, também, a instalação da “maior unidade de ensaios clínicos fase I [testes em humanos] da Europa”. “É uma área que Portugal tem de desenvolver e

nós vamos ser a maior da Europa”, assegura Agostinho Branquinho.

O novo acordo de cooperação com a ARS foi aprovado há dias em Conselho de Ministros. “Todos os anos, é esse acordo que nos permite saber que tipo de prestação de serviços vamos fazer: número de cirurgias, consultas e em que áreas as fazemos”, explica Agostinho Branquinho.

## PREVISÃO PARA 2019

Varejão Pinto, médico no Hospital da Prelada há 26 anos e atual diretor clínico, vê “o futuro da casa com esperança”. “Acho que é um futuro risonho, apesar das dificuldades que a saúde neste momento passa. Desde 2011 que estamos a renovar o nosso quadro clínico progressivamente”, sublinha.

Para 2019, estão já previstas mais de 65 mil consultas externas e quase 11 mil cirurgias. Ao longo dos seus 30 anos, o Hospital da Prelada realizou mais de 278 mil operações, entre as especialidades de ortopedia, cirurgia plástica, cirurgia bariátrica, oftalmologia, urologia e medicina física e reabilitação. ●



**António Tavares**  
Provedor da Misericórdia

“Estamos a trabalhar para o hospital ser o mais digitalizado possível. E a informação do doente ser logó canalizada para o médico assistente”

# Dívida do hospital asfixia bombeiros

Fatura já vai nos 283 mil euros. Salários ficam em risco na corporação a partir do próximo ano

**Ana Trocado Marques**  
locais@jn.pt

**PÓVOA DE VARZIM** Empréstimos à Banca, “pé-de-meia” para “emergências” a desaparecer, salários em risco a partir do início do ano. A situação nos Bombeiros da Póvoa de Varzim é “extremamente grave”, admite o presidente, Rui Coelho. O Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde deve à corporação 283 mil euros, uma dívida “galopante” que começa a ser “incomportável”. O hospital promete pagar “nos próximos dias” 99 100 euros.

Rui Coelho levou o problema à Assembleia Municipal. A dívida do hospital aos bombeiros, que em 2015 andava nos 100 mil euros, “quase triplicou” e é agora o equivalente a “20% do orçamento anual” da corporação. A situação “assusta”, sobretudo pela “intermitência”. É que, do hospital, “nunca se sabe quando e quanto” vão receber.

Os bombeiros têm-se socorrido do “pé-de-meia” para emergências e da Banca, mas a capacidade de en-

dividamento “está quase no limite”. Por agora, diz Rui Coelho, salários e subsídios de Natal estão garantidos, mas, em janeiro, se a situação não se resolver, “podem estar em causa”.

Rui Coelho diz que a culpa é dos ministérios da Saúde e, sobretudo, das Finanças: “Isto prova que, afinal, não há vida para além do défice. Tem tudo a ver com captividades para cumprir o défice”. E acrescenta: “É de ficar envergonhado, quando a principal discussão à volta do Orçamento de Estado é o IVA das touradas. Não estamos a falar de touros. Estamos a falar de pessoas”.

## CÂMARA QUER AJUDAR

A nível nacional, a dívida dos hospitais às corporações ascende a 30 milhões de euros e já há bombeiros a recusar transportar doentes.

Na Póvoa, Rui Coelho promete não deixar ninguém “na mão”. O presidente da Câmara, Aires Pereira, quer ajudar e diz que, já na próxima reunião do executivo, será aprovado um apoio de 120 mil euros para ajudar nas obras do quartel. ● **A.T.M.**



# Praça da Saúde promove rastreios e exercício físico

**PORTO** Rastreios de saúde gratuitos, palestras, conferências, um show cooking de culinária saudável e sustentável e diversas aulas de exercício físico abertas à população. A Praça da Saúde, organizada pela Universidade do Porto, tomou conta ontem da Reitoria e da Praça de Gomes Teixeira (Leões).

# Paredes quer criar centro para ensinar nickelharpa

Só há oito executantes deste instrumento sueco no país

**PAREDES** O município de Paredes quer criar um centro português de nyckelharpa, um polo que visa contribuir para formar novos executantes e divulgar este instrumento musical sueco em Portugal. O Paredes Nyckelharpa Meeting, primeiro encontro internacional do país que está a decorrer até amanhã no concelho e que vai contar com masterclasses, conferências com especialistas e uma exposição alusiva ao instrumento, pretende ser o pontapé de saída para a concretização desse objetivo.

Segundo Aires Montenegro, da plataforma Nyckelharpa Portugal, que organiza este encontro juntamente com a Câmara, o Conservatório de Música de Paredes e a Rota do Românico, existem apenas oito executantes no país (ele incluído) e o centro, que nascerá em parceria com estas e outras entidades, terá como papel dinamizar a nyckelharpa, instrumento musical de corda friccionada, equipado com teclas e cordas de ressonância, no país.

## LIGAÇÃO ÀS ESCOLAS

“Queremos que este encontro seja um ato que leve à criação do centro português de nyckelharpa. É um projeto ambicioso, mas em Itália e na Alemanha também se começou com meia dúzia de pessoas”, salienta. Este centro terá uma ligação forte às escolas e visa potenciar a realização de um encontro internacional anual.

Além disso, é meta criar um ensemble e trazer para Portugal o terceiro polo do European Nyckelharpa Training, o curso oficial do instrumento, agora apenas ministrado em Itália e na Alemanha. “Queremos poder lecionar cá daqui a dois anos. Vou começar o curso em Itália e quero terminá-lo em Portugal”, refere Aires Montenegro. ● **F.P.**